
**O COMPORTAMENTO DO PRONOME CLÍTICO “SE” EM
ESTRUTURAS COM INTERPOLAÇÃO DA NEGAÇÃO E ADJACÊNCIA
NA DIACRONIA DO PORTUGUÊS EUROPEU.⁸⁵**

Eloísa Maiane Barbosa Lopes
(UESB)

Cristiane Namiuti Temponi
(UESB)

RESUMO:

Este subprojeto de iniciação científica tem como objetivo descrever o uso do pronome clítico *SE* em estruturas com interpolação da negação e adjacência na diacronia do português em textos escritos por autores nascidos no período entre os séculos XV e XIX disponibilizados no *Corpus Tycho Brahe*. A ocorrência do clítico *SE* é bastante produtiva nos textos desse corpus, se apresentando adjungido ao verbo em posição proclítica “clítico *se-verbo*”, ou em estruturas de interpolação da negação, podendo variar quanto a sua função: indeterminado, passivo, ambíguo, reflexivo, inerente ao verbo e inerente/reflexivo.

PALAVRAS CHAVE: Adjacência; Clítico SE; Interpolação.

⁸⁵ Projeto financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), e vinculado ao projeto maior “Novos meios para antigas fontes: sintaxe diacrônica em corpus eletrônico do português” coordenado pela Professora Dra. Cristiane Namiuti Temponi (DELL/UESB)

· Aluna do Curso de Letras Vernáculas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e bolsista de Iniciação Científica UESB.

· Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLin/UESB). Orientadora desse subprojeto de pesquisa.

INTRODUÇÃO

A investigação sobre o clítico *SE* é de grande importância, pois na história do português seu uso tem algumas particularidades que o diferenciam dos demais pronomes clíticos. No Português Clássico (século XVI-XVIII), nos contextos de variação próclise e ênclise, diferentemente dos demais clíticos, o *SE* apresenta-se produtivo em estruturas enclíticas (CHOIAY, 2003), podendo variar a sua função: indeterminado, passivo, inerente ao verbo, reflexivo, inerente/reflexivo ou ambíguo. Na diacronia do português, nos contextos de próclise categórica, o pronome pode variar quanto à adjacência ao verbo e à interpolação de constituintes entre o clítico e o verbo. Considerando a importância do fenômeno da interpolação para se entender as mudanças profundas na sintaxe da língua, o presente trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto “*Novos meios para antigas fontes: sintaxe diacrônica em corpus eletrônico do português*”, visa apresentar os resultados da investigação diacrônica do uso do clítico *SE* em estruturas com interpolação da negação (*se-neg-verbo*) e estruturas com adjacência (*neg-se-verbo*, nos textos portugueses dos séculos XVI ao XIX (*Corpus Histórico do Português Tycho Brahe*), investigando o fator tipo de *SE*.

MATERIAL E MÉTODOS

O *corpus* da pesquisa constitui-se de 33 textos escritos por autores nascidos entre os séculos XV e XIX os quais foram retirados do *Corpus Histórico do Português Anotado Tycho Brahe*, composto de textos em português escritos por autores nascidos entre 1380 e 1845 e disponibilizado na rede mundial de computadores. Foi feito o levantamento dos dados de sentenças com o clítico *SE* através da

busca automática (*Corpus Search*) nos contextos de próclise em estruturas com interpolação da negação e adjacência *SE-verbo*. Posteriormente, os textos foram separados para que fossem analisados os clíticos *SE* quanto às seguintes funções: indeterminado, passivo, inerente ao verbo, reflexivo, ambíguo ou inerente/ reflexivo das respectivas estruturas. Finalmente, foi feita a análise quantitativa com a ajuda das ferramentas do EXCEL.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a busca automática dos dados, foram levantadas 1279 ocorrências com clítico *SE* em sentenças negativas com e sem interpolação e que figuravam nos 33 textos do *corpus*.

Na análise dos tipos de pronome *SE* nas sequências com interpolação da negação e adjacência foram encontrados:

SE indeterminado:

- (1) e **se** não toparem (Holanda, 1517)
- (2) quando não **se** trabalhasse (Pinto, 1510)

SE passivo:

- (1) o qual **se** não poderá nunca acabar nem diminuir. (Holanda, 1517)
- (2) não **se** regram polos parentes (Sousa, 1556)

SE Reflexivo:

- (1) E o tempo descobriu logo que não somente **se** não enganara (Sousa, 1556)

(2) que não **se** vião unsaos outros (Pinto, 1510)

SE inerente ao verbo:

(1) Que já **se** não podiam recolher (Couto, 1542)

(2) ou porque não **se** embarcava com elles para Malaca? (Pinto, 1517)

SE inerente/reflexivo:

(1) dilatando uma da outra por que **se** não peguem; (Lobo, 1579)

(2) não **se** matãograndemente (Holanda, 1517)

SE ambíguo:

(1) porque com amorte de um particular **se** não fazia afronta ao Senado (Lobo, 1579)

(2) que não **se** faça nenhuma cousa (Holanda, 1517)

Os resultados finais desta pesquisa apontam um comportamento específico do pronome Clítico *SE* tanto nas estruturas de interpolação quanto nas de adjacência (*SE*-verbo). Diante da análise dos dados, pode-se atestar que, no geral, existe uma preferência pelo *SE* indeterminador que possui a função de sujeito nas estruturas com interpolação, enquanto que nas estruturas de adjacência existe o predomínio do *SE* inerente ao verbo e dos *SE* reflexivo e inerente/reflexivo que têm a função de objeto, como também do *SE* Passivo com função de sujeito. Quanto ao *SE* ambíguo, possui quase a mesma frequência em ambas as estruturas.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é possível concluir que não se pode afirmar se existe uma preferência de *SE* com função de sujeito em qualquer uma das estruturas, pois foi observada uma variação quanto a isto tanto nas estruturas com interpolação quanto nas de adjacência (*SE-verbo*). Porém, se verificou, no geral, uma preferência de *SE* quanto ao seu tipo indeterminador em estruturas com interpolação. Todavia, vale ressaltar que tal preferência, em cada século, é atestada, somente, no intervalo entre o século XVI e XVIII.

REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, A. **O clítico se e a variação ênclise/próclise do Português Médio ao Português Europeu Moderno**. Dissertação (Mestrado em Linguística) Unicamp: Campinas, SP, 2007.
- CAVALCANTE, S. **O uso de 'se' com infinitivo na história do Português: do Português Clássico ao Português Europeu e Português Brasileiro modernos**. Tese (Doutorado em Linguística) Unicamp: Campinas, SP, 2006.
- CAVALCANTE, S. Padrões estatísticos do encaixamento da mudança de se-passivo a se-indefinido na história do português. In: **Alfa Revista de Linguística**. Unesp, São Paulo – SP, 2011.
- CHOCIAY, L. **O papel do tipo de clítico na ordem proclítica ou enclítica no Português Clássico**. Relatório de Iniciação Científica Unicamp, FAPESP or. Dra Charlotte Marie Chambelland Galves. (10/01/2003)

GALVES, C., NAMIUTI, C. & PAIXÃO DE SOUZA, M.C. **Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa.** in A. Endruschat, R. Kemmler & B. Schafer-Prieß (orgs.) *Grammatische Strukturen des Europäischen Portugiesisch*, Tübingen: Calepinus Verlag, 2006.

GALVES, C. **Colocação de clíticos e mudança gramatical no português europeu.** Comunicação no 12º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Braga, Portugal. GALVES, Charlotte (2001). *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Editora da Unicamp - Campinas-SP. 1996.

MARTINS, Ana Maria. **Clíticos na história do português.** Tese (Doutorado) Universidade de Lisboa. 1994. Mimeo.

MARTINS, A. M. **Mudança sintática e história da língua portuguesa.** Em: *História da Língua e História da Gramática*. Actas do Encontro. Coleção Poliedro 11. Universidade do Minho. Centro de Estudos Humanísticos. Braga 2002.

NAMIUTI, C. Aspectos da história gramatical do português: interpolação, negação e mudança. Tese (Doutorado em Linguística) Unicamp: Campinas, SP, 2008.

SILVEIRA, S. F. **Classes de clíticos em estruturas de interpolação e adjacências clítico-verbo em textos portugueses dos séculos XV ao XIX.** Projeto de Iniciação científica UESB, or. Cristiane Namiuti, 2010.